

Chamada para participação no Dossiê

## **Caminhar e habitar: arte e educação no espaço urbano**

*"É da essência da vida que ela não comece aqui ou termine ali, ou conecte um ponto de origem a uma destinação final, mas, sim que ela continue, encontrando um caminho através da miríade de coisas que formam, persistem e irrompem em seu percurso. A vida, em suma, é um movimento de abertura, não de encerramento" (INGOLD, 2015, p. 26).*

Quando nos colocamos em movimento, a paisagem também se modifica. Ver a cidade de cima, através de um mapa ou de um sobrevoo nos possibilita acessar paisagens e panoramas impressionantes, mas é caminhando que sentimos como nosso corpo-vida atravessa as superfícies, os desníveis, o calor do asfalto, a instabilidade do piso escorregadio ou a textura cortante do capim que cresce nas calçadas rachadas.

A partir dessa sensação, perguntamos: Que docências nascem em deslocamento? Que artes são traçadas com o corpo na cidade? Que potências de vida se proliferam nos rastros deixados pelos passos no chão, pela trilha sobre os terrenos, pelos rabiscos sobre os muros de concreto?

Neste dossiê desejamos acolher escritas em arte e em educação que se ferramentam no movimento, no "sair para fora" (*Educere*), explorando a cidade como território de criação. Interessam-nos as escritas geradas nas trepidações e gagueiras provocadas pelas instabilidades dos terrenos atravessados.

E nesses deslocamentos, apostamos também nas paradas que deixam marcas, rastros - habitações provisórias que não se acomodam, mas que cravam algumas bandeiras, situam alguns pontos propícios ao encontro, fazendo com que qualquer lugar deixe de ser "lugar qualquer", pela singularidade da experiência.

Careri (2017) propõe que o conceito de deriva, "ampliado como sendo também a arte do encontro, leva-nos a um território onde saber aproveitar o vento significa saber usar as relações que se foi capaz de construir ao longo do caminho" (p. 33). Segundo ele, "a deriva já não é uma peregrinação solitária ou coletiva em busca de territórios inexplorados, mas também é um dispositivo de interação para habitar territórios já habitados" (p. 33-34).

Com o dossiê *Caminhar e habitar: arte e educação no espaço urbano* desejamos fazer um percurso por pesquisas que atravessem "entres" e não "pontos" da cidade. Convocamos, para tanto, docentes nômades, artistas forasteiros, aprendizes andarilhos; aquelas pessoas que correm, que rastejam, que rolam, que pedalam, que andam descalças ou se equilibram em saltos altos, que assinam suas passagens ou atravessam terrenos sem deixar marcas, que fazem moradas provisórias ou habitam permanentemente uma casa sobre rodas.

CARERI, Francesco. **Caminhar e Parar**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

INGOLD, Tim. **Estar Vivo**: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2015.

Organização:

**Tamiris Vaz** - Doutora em Arte e Cultura Visual (UFG), Professora Adjunto Artes Visuais (UFU), Líder do Uivo: matilha de estudos e pesquisas em criação, arte e vida.

Prazo para envio dos artigos: 31/05/2023

Mais informações: <https://periodicos.ufsm.br/revislav>